



RIQUEZA DE PLANTAS MEDICINAIS NOS QUINTAIS DA COMUNIDADE DE MATO VERDE (CORAÇÃO DE JESUS, NORTE DE MINAS GERAIS).

F. Morais¹, R. Duque-Brasil¹, V.B. Amaral¹, J.C. Pacheco², J.M. Capurucho² & S. D'Ângelo Neto¹.

(rduquebrasil@yahoo.com.br).

¹Universidade Estadual de Montes Claros, Programa de Pós Graduação em Ciências Biológicas. ²Universidade Federal de Viçosa, Graduação em Ciências Biológicas.

INTRODUÇÃO

Os quintais podem ser considerados sistemas agroflorestais domésticos importantes para cultivo, seleção e conservação de espécies de plantas reconhecidas como úteis, além de fornecerem recursos para consumo familiar e preservarem parte da cultura e história local (Kumar & Nair 2004). Diversas espécies de plantas utilizadas na medicina popular, nativas e exóticas, são cultivadas e protegidas nos quintais, representando alternativas, de baixo custo, aos medicamentos industrializados (Amorozo 2002). No entanto, a maioria dos estudos etnobotânicos realizados com plantas medicinais visa bioprospecção de novos fármacos e outros produtos, sendo raras as pesquisas fundamentadas em testes de hipóteses relacionadas a padrões de uso e disponibilidade dessas plantas. Nesse sentido, propomos as seguintes hipóteses para explicar por que a riqueza de plantas medicinais varia entre quintais: 1) quintais maiores têm maior riqueza; 2) quintais com maior área de cobertura vegetal têm maior riqueza; 3) quintais com maior área destinada à horta têm maior riqueza; e 4) quintais estabelecidos há mais tempo têm maior riqueza de plantas medicinais.

OBJETIVOS

Este trabalho teve como objetivos: 1) realizar um levantamento etnobotânico de plantas medicinais encontradas em quintais da comunidade de Mato Verde; e 2) testar as hipóteses propostas para explicar a variação de sua riqueza entre quintais.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo - O presente estudo foi realizado na comunidade de Mato Verde, município de Coração de Jesus, pertencente à bacia do rio São Francisco. A população rural do município conta com cerca de 11mil habitantes, que têm como principais

atividades econômicas a criação de gado e cultivos de milho, feijão, mandioca e cana-de-açúcar (EMATER 2003). Na região, situada em área de transição entre os domínios fitogeográficos do Cerrado e da Caatinga, podem ser encontradas diversas fitofisionomias de cerrado, além de manchas de florestas estacionais decíduais. *Coleta e análise de dados* - O projeto de pesquisa foi apresentado à Associação Comunitária de Mato Verde e a Escola Estadual Maria da Conceição Chaves, e colocado à disposição para participação. Foram amostrados 21 quintais, visitados por indicação da própria comunidade. Todas as plantas reconhecidas como medicinais nos quintais foram listadas em entrevistas semi-estruturadas (Albuquerque & Lucena 2004), nas quais foram registrados seus nomes populares, formas de uso e indicações terapêuticas, além da idade do quintal. Foram tomadas medidas de área dos quintais, área delimitada para horta e área de cobertura de cada planta. As plantas foram coletadas e depositadas no Herbário da Universidade Estadual de Montes Claros para identificação posterior. Os dados foram analisados por meio de modelos lineares generalizados, testados com distribuição de erros Poisson seguida de análise residual. O modelo completo, composto de todas as variáveis e suas interações, foi simplificado pelo método *backward* (Crawley 2002). Todas as análises foram realizadas no sistema estatístico R (R Development Core Team 2007).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Frequência, abundância e dominância de plantas - Foram amostrados 184 indivíduos, distribuídos em 54 etnoespécies de plantas medicinais, dentre as quais 11 pertencem ao gênero *Citrus*. As etnoespécies encontradas com maior frequência nos quintais foram: Mastruz (0,38); Laranja (0,33); Algodão (0,29); Capim-santo (0,29); Boldo (0,29); Limão-rosa (0,24); Erva-cidreira (0,24) e Hortelã (0,24). As etnoespécies com maior abundância

foram: Laranja (19); Mastruz (12); Vick (10); Couve (9); Algodão (8); Boldo (7); Tranchagem (7) e Capim-santo (6), correspondendo a 42% dos indivíduos amostrados. As etnoespécies que se destacaram em relação à área de cobertura foram: Chuchu (149m²); Acerola (73,3m²); Laranja (72,9m²); Limão-rosa (69,3m²) e Manga (63,1m²), que representaram 49% da área de cobertura total amostrada. Tais resultados sugerem que a diversidade de plantas medicinais utilizadas tende a se restringir às espécies cultivadas e cosmopolitas, devido às modificações históricas nas formas de apropriação e uso da terra, pelas quais novos valores culturais se sobrepõem aos antigos (Amorozo 2002).

Usos dados às plantas - Foram registradas várias formas de uso de plantas medicinais, principalmente indicações terapêuticas para sintomas gerais, como gripes, dores e inflamações. Assim como em outros estudos etnobotânicos (Amorozo 2002), também foram mencionadas plantas com atributos místicos e mágicos, relacionados às superstições, como Arruda e Gambá, indicadas contra “mal-olhado”. As etnoespécies que se destacaram em número de indicações foram: Arruda, que além de suas qualidades mágicas também foi citada para dor de cabeça, gripe e para tirar cisco dos olhos, e Boldo, cujo chá foi indicado para dores na barriga, estômago e cabeça.

Riqueza de plantas e suas variáveis explicativas - A riqueza de plantas medicinais nos quintais variou entre 0 e 11 etnoespécies, com média de 6 por quintal. As idades dos quintais oscilaram entre 4 e 40 anos. A área dos quintais variou entre 171,6 e 661,2m², com média de 330m², enquanto a área de cobertura ocupada pelas plantas amostradas variou entre 0 e 117,6m², com média de 33,6m². Apenas 6 quintais apresentaram área delimitada para horta, que oscilou entre 12,6 e 50m². Conforme o esperado constatou-se que a riqueza de plantas aumenta em resposta ao efeito da área do quintal, área de cobertura vegetal e idade do quintal ($p < 0,05$; $n = 21$). Além disso, observou-se que quintais maiores e estabelecidos há mais tempo possuem maior área coberta por plantas medicinais ($p < 0,05$; $n = 21$), porém, sua riqueza não respondeu às variações na área de horta ($p > 0,05$; $n = 21$), sugerindo que não há locais específicos para seu cultivo nos quintais estudados. Estes resultados indicam variáveis capazes de afetar a riqueza de plantas medicinais em sistemas agroflorestais domésticos, contribuindo para incentivar novos estudos sobre padrões de disponibilidade e uso desses recursos, conforme proposto por Kumar e Nair (2004).

CONCLUSÕES

Podemos concluir que a área de cobertura, idade e área do quintal são fatores capazes de explicar parcialmente as variações na riqueza de plantas medicinais nestes agroecossistemas domésticos. No entanto, é necessário lançar novas hipóteses, relacionadas à influência dos fatores culturais e sócio-econômicos sobre a riqueza de plantas medicinais nos quintais. Afinal, acredita-se que a preservação do conhecimento botânico tradicional e estudos sobre os padrões de cultivo e disponibilidade dos recursos fitoterápicos podem contribuir para a elaboração de estratégias de conservação e produção agroecológica, adequadas às necessidades e anseios das populações locais.

(Sinceros agradecimentos à Escola Estadual Maria da Conceição Chaves, a todos os participantes da pesquisa e amigos da comunidade de Mato Verde).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Albuquerque, U.P. & Lucena, R.F.P. 2004. *Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica*. Recife, LivroRápido/NUPEEA. 189 p.
- Amorozo, M.C.M. 2002. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, 16(2): 189-203.
- Crawley, M. J. 2002. *Statistical Computing: An introduction to data analysis using S-Plus*. John Wiley & Sons, 761p.
- EMATER - MG 2003. *Dados de realidade municipal*. Coração de Jesus, 8p.
- Kumar, B.M. & Nair, P.K.R. 2004. The enigma of tropical homegardens. *Agroforestry Systems*, 61: 135-152.
- R Development Core Team 2007. *R: A language and environment for statistical computing*. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, ISBN 3-900051-07-0. <http://www.R-project.org>.